

LIÇÃO 23 — SANTIDADE DE DEUS

1) REVISÃO:

- a) Lado humano: pecado, responsabilidade e culpa.
- b) Lado divino: santidade, amor e ira (justiça).

2) SANTIDADE DE DEUS: definições e noções

- a) Etimologia: santo, santidade, sacro, sagrado.
 - i) Latim: santo, do lat. '*sanctus*', inteiro, íntegro, não violado, saudável; ideia de proibição e punição; p.p. do v. latino '*sancire*' (prescrever por lei, firmar, estabelecer); formou 'sacro', 'sagrado' e também 'sanção'; sacro, sagrado (*sacer*), ideia de aderir, anexar ou seguir, acompanhar; o que é inerente ou próprio de Deus; dedicado a Deus.
 - ii) Grego: hagios, santo, puro, separado por/para Deus; hagnos, puro.
 - iii) Hebraico: qâdôsh, v. qâdash, declarar limpo, santo, cortado, separado.
- b) Noção: separado para uso de Deus; proibido; isento de pecado.

3) SANTIDADE DE DEUS: base bíblica

- a) Significado: o adjetivo 'santo' é originariamente atribuído somente a Deus, porque só Ele é separado, moralmente perfeito, puro em essência; a santidade é o pano de fundo para tudo que a Bíblia declara sobre Deus.
- b) Puritanos: a santidade é o "brilho de todas as Suas perfeições".
- c) Proclamada no AT:
 - i) "Santo, santo, santo é o SENHOR dos Exércitos" (Is 6.3);
 - ii) "E ser-me-eis santos, porque eu, o SENHOR, sou santo" (Lv 20.26);
 - iii) "O SENHOR nosso Deus é santo" (Sl 99.9).
 - iv) Ver: Ex 15.11; Lv 19.1s; Js 24.19s; 1Sm 2.2; 1Rs 8.60; Sl 5.4s; 7.11; 22.3; 50.16s; 71.22; 111.9; 40.25; 57.15; Is 45.5,6,14,18,21,22; 46.9; Os 11.9; Jl 2.27; Am 5.21s; Hc 1.12s; Zc 8.17).
- d) Proclamada no NT:
 - i) "Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso" (Ap 4.8);
 - ii) "Quem não temerá/glorificará o teu nome? Pois só tu és santo" (15.4);
 - iii) "Como é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo vosso procedimento, porque escrito está: 'Sede santos, porque eu sou santo'" (1Pe 1.15s);
 - iv) Ver: Mt 5.48; Jo 17.11,25; Hb 12.10; 1Jo 3.3; Ap 6.10.

4) SANTIDADE DE DEUS: implicações

- a) Separação essencial: transcendência; Deus é absoluto, totalmente livre.
 - i) Criador - criatura: Ele distinto de toda criatura; ele é Criador e nós somos suas criaturas. "A quem, pois, me comparareis para que eu lhe seja igual?"
 - ii) Deus está acima e além de toda a Sua criação. Nada é como Ele. "O SENHOR é Deus; nenhum outro há senão Ele" (Dt 4.35,39).
- b) Separação moral: pureza e perfeição.
 - i) Deus é separado de tudo que é impuro ou mal. Ele é a perfeição moral. Sua santidade é total retidão e pureza (Is 5.16; Hc 1.13).

- ii) Deus é isento e imune ao pecado (Tg 1.13); absoluta pureza interna.
- c) Conclusão: tudo associado com Deus deve ser também santo;
 - i) Separação: “santa assembleia” (Ex 12.16); “repouso santo” (16.23); nome santo (20.7); “santo monte” (Sl 2.6); “santo céu” (20.6); “santo trono” (47.8).
 - ii) Separando: Israel foi chamado à separação do pecado (Dt 7.6), consagrando-se a Deus (Lv 11.44), para adorar a Deus (cf. Levítico), e permanente limpeza interior (Lv 16.30; Sl 24.3-4).

5) SANTIDADE DE DEUS: relações com o ser humano

- a) Relação Criador / criatura: é naturalmente única; não pode ser comparada a qualquer relação entre as criaturas. "Deus está, ao mesmo tempo, mais distanciado e mais próximo de nós do que qualquer outro ser" (C.S.Lewis)
- b) Separação e distância: Deus é autoexistente, ou seja, "ele possui o Seu princípio de existência em Si Mesmo"; nós somos criaturas, ou seja, "a existência está sendo transmitida" a nós. "Ele faz, nós somos feitos: Ele é o original, nós os derivados" (C.S.Lewis, O Problema do Sofrimento).
- c) Proximidade e dependência: "a intimidade entre Deus e até mesmo a menor das criaturas é mais próxima do que qualquer outra que as criaturas possam alcançar umas com as outras" (C.S.Lewis, id.).

6) SANTIDADE DE DEUS: implicações

- a) Embora separado de Deus, o ser humano tem noção de santidade porque foi criado à imagem e semelhança de Deus; caso contrário, não poderia haver qualquer possibilidade de conhecimento de Deus.
- b) O ser humano tem noção moral, porém vive aquém do próprio padrão moral que aprova — com isso, concorda que a moral é boa.
- c) “Os novos juízos morais nunca penetram a mente como simples reversões de juízos anteriores (embora os revertam), mas ‘como senhores que são decerto esperados’” (C.S.Lewis, id.).
- d) Por isso, a conversão não implica inversão radical de valores, mas em correção de rumo e capacitação para fazer o certo. O ser humano conhece o bem como intenção, mas não tem poder nem vontade de realizá-lo.
- e) O padrão moral de Deus é diferente do nosso, e o encontro com ele é um convite a aderir esse padrão moral superior. Por exemplo, a bondade de Deus é diferente da nossa, mas não em essência, porém em perfeição. Não é como o branco difere do preto, mas como um círculo perfeito difere do primeiro desenho a mão (C.S.Lewis, id.).

7) PARA REFLETIR

- a) Amor x santidade: o amor de Deus é santo e sua santidade é amorosa.
- b) "O amor pode suportar e pode perdoar... mas o Amor jamais pode reconciliar-se a um objeto que cause desamor... Ele jamais poderá, portanto, reconciliar-se com o seu pecado, porque o pecado por si mesmo é incapaz de ser alterado; mas Ele pode reconciliar-se à sua pessoa, por que esta pode ser restaurada" (Thomas Traherne).
- c) Inacessível: por ser santo, ele é inacessível aos pecadores; por ser amoroso, ele provê meios de o homem se arrepender e perdoa.
- d) Contradição: “Eu sou Deus e não homem, o Santo no meio de ti” (Os 11.9); somente é possível por meio de Jesus Cristo (Joel R. Beeke).